

COMPARTILHANDO SABERES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM IDOSOS BENEFICIADOS POR UM PROGRAMA HABITACIONAL

Jovelina Fernandes dos Santos (1); Giselly Cavalcante Ramalho (2); Letícia de Sousa Eduardo (3);
Luênya Gomes da Nóbrega (4); Paula Frassinetti Oliveira Cezário (5).

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Extensionista da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). E-mail: jove_lina@live.com;

²Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: giselly01ramalho@hotmail.com;

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. Voluntária do projeto de iniciação científica PIVIC/CNPQ. E-mail: leticialivesousa@gmail.com;

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Campina Grande. E-mail: luenya.nobrega@hotmail.com;

⁵Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde pelo Instituto Belchior Faculdade Integrada de Patos (FIP). Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: paulafrassinetti22@gmail.com

INTRODUÇÃO

A preocupação com os idosos vem aumentando em decorrência do elevado crescimento dessa população, uma vez que, atrelado ao processo de envelhecimento pode surgir vulnerabilidades e fragilidades, o que interfere diretamente na qualidade de vida do idoso. Além disso, pode-se perceber que alguns idosos acabam tornando-se dependentes, com isto existe a necessidade de maiores cuidados e atenção para a execução das suas atividades básicas diárias.

Dentre as diversas vulnerabilidades, o idoso pode ser vítima da violência doméstica, que geralmente é praticada por pessoas do próprio convívio familiar, dentro dos seus lares, nas instituições de longa permanência ou em qualquer ambiente onde ele esteja inserido.

Nesse contexto, o cenário se torna mais agravante quando somado as desigualdades sociais, pois quanto maior o distanciamento social o idoso tende a ser influenciado negativamente, com isto há uma perda de conhecimento e autonomia, visto que alguns familiares não sabem lidar com o processo de envelhecimento, contribuindo assim, para o surgimento de preconceito e o desrespeito à pessoa idosa, que carrega consigo os estigmas da incapacidade funcional e social, o que reduz o idoso, por vezes, a um fardo para os seus responsáveis, causando muitas vezes a exclusão familiar, social, e conseqüentemente a prática de violência doméstica ⁽¹⁾.

Buscando conferir os direitos à pessoa idosa, o Estatuto do Idoso assegura que os mesmos têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária ⁽²⁾. Dessa forma, surge em 2014, o Condomínio Cidade Madura, um projeto pioneiro e inovador no Brasil,

idealizado pelo Governo do Estado da Paraíba e pela Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), sendo composto por 40 unidades habitacionais, possui centro de convivência, academia ao ar livre, pista de caminhada, além de horta comunitária e unidade de saúde ⁽³⁾.

Nessa perspectiva, a temática de violência doméstica é de suma importância, visto que se trata de um fenômeno universal, culturalmente antigo, mas que muitas vezes é tratado com menor importância. Sendo assim é pertinente descrever a experiência vivenciada pelos discentes de enfermagem a respeito da ação educativa realizada com os idosos beneficiados pelo programa habitacional, tendo como eixo problematizar a temática violência doméstica em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A idealização da construção do estudo partiu de uma atividade educativa realizada por graduandas do curso de enfermagem, ação ocorreu no dia 15 de agosto de 2017. O público alvo foi constituído por idosos beneficiados por um Programa Habitacional, localizado no alto sertão paraibano, com o intuito de discutir sobre a violência doméstica.

O programa habitacional é reservado para idosos acima de 60 anos, com baixa renda e que são capazes de realizar suas atividades básicas diárias, essas unidades seguem normas de acessibilidade para idosos, ou seja, todas as casas são adaptadas às necessidades do público alvo. O imóvel é pertencente ao Governo do Estado, sendo sua concessão dada a outro se o idoso que habita desistir da casa, por perda da autonomia ou falecimento, assim então passa a outro que atenda também aos critérios, portanto, não é herdada para a família do idoso ⁽⁴⁾.

Para se efetivar esta atividade educativa em um conjunto habitacional, utilizamos de uma metodologia de ensino-aprendizagem para tornar o sujeito ativo na construção do seu conhecimento, (re) construindo seus saberes, além de incentivar a participação, o respeito ao outro e o trabalho em grupo. Sendo assim, utilizou-se a metodologia de círculos de cultura, no qual Paulo Freire defende, uma vez que ele considera o homem sujeito da educação por meio da reflexão sobre sua realidade e compromisso com o objetivo de transformá-la ⁽⁵⁾.

O método vivencial proposto constitui-se de uma dinâmica em grupo, por configurar-se como metodologia ativa favorece um espaço para reflexões e discussões acerca das práticas cotidianas dos indivíduos, bem como favorece um espaço para as trocas de saberes entre alunos e moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para explicar a temática sobre violência doméstica optou-se por trabalhar a educação em saúde, que é parte crucial do processo de cuidar e corresponde ao diálogo estabelecido entre as pessoas, podendo ser individual ou coletivo, o qual objetiva motivar as mudanças de comportamento favoráveis a saúde, devendo essas ações considerar a cultura, história e valores dos sujeitos que a recebem⁽⁶⁾.

A educação em saúde é considerada uma tecnologia leve, por utilizar em sua prática a interação entre estudantes e idosos, levando em conta sua subjetividade, devendo ser utilizada como forma de produção do autocuidado em busca de um envelhecimento saudável, estimulando o empoderamento e autonomia dos sujeitos⁽⁷⁾.

Para conduzir o encontro, inicialmente, utilizou-se uma atividade de acolhimento, para a apresentação pessoal, visto essa técnica atua de modo positivo para facilitar a socialização entre os indivíduos envolvidos. Sendo assim, em seguida foi proposta uma dinâmica de grupo com o intuito de desvendar o tema proposto, a fim de problematizar a questão de violência doméstica contra idosos. Diante disso, seis idosos foram selecionados para jogar o dado, sendo que cada número da face do dado corresponde a uma questão, que posteriormente foi discutida.

Cada número correspondia a seguinte temática: “Como prevenir casos suspeitos”; “Quais os fatores associados”; “A quem devo pedir ajuda”; “Por quem é praticada”; “Quais os tipos de maus tratos” e “Quais as marcas deixadas pela agressão”. As temáticas foram discutidas pelos idosos, de modo que, estes puderam exteriorizar sua concepção acerca do tema, bem como expor suas dúvidas que foram esclarecidas pelos acadêmicos. Portanto, todos os idosos puderam participar de forma ativa e dinâmica.

A partir daí, viu-se que os idosos não conheciam sobre todas as formas de manifestações da violência doméstica, o que é preocupante, pois os mesmos em um dado momento podiam ter sofrido a violência ou estar no momento sendo vítimas, e até então não sabiam como identificar, o que reflete negativamente na busca de ajuda, e assim não denunciam os maus tratos.

Portanto, para promover saúde a essa população é necessário detectar precocemente essas situações de violência doméstica que são potencialmente prejudiciais ao bem-estar biopsicossocial da pessoa idosa. Sendo assim, os profissionais de saúde e a sociedade devem assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito, e a dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do círculo de cultura como estratégia de educação em saúde, permitiu conscientizar os idosos sobre as diferentes formas de manifestações da violência doméstica, além de interagir a universidade com os idosos, e assim contribuir positivamente na sua qualidade de vida dessa população residente na cidade madura.

Durante a execução da ação, pode-se observar o quanto o envelhecimento é visto como estigma pela sociedade, acarretando prejuízos pessoais e sociais a essa população, refletindo na baixa autoestima e a vulnerabilidade social.

Identificar a violência exercida contra o idoso pode se tornar difícil, uma vez que cada uma é manifestada de forma específica e singular, diferente da agressão física, que se caracteriza através da presença de ações que atingem o corpo da vítima. Devido a isso, deve haver uma participação expressiva dos profissionais de saúde no cuidado à vítima, de forma articulada e interdisciplinar com outros setores sociais, a fim de proteger a pessoa idosa e punir os responsáveis.

Contudo, torna-se primordial a efetivação de ações educativas por parte dos profissionais, a fim de empoderar os idosos acerca das diversas formas de manifestações de violências, bem como sua identificação e medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira AAV, Trigueiro DRSG, Fernandes MGM, Silva AO. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Aug 20] ; 66(1): 128-133. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100020>.
2. Brasil. Estatuto do Idoso. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, n. 192, 3 outubro 2003.
3. Paraíba, Governo do Estado. Companhia Estadual de Habitação Popular. 2017 Available from: <http://www.cehap.pb.gov.br/site/cidade-madura.html>
4. Lima VN. Envelhecimento e Habitação: Um olhar sobre o Condomínio Cidade Madura em Campina Grande-PB. In: CIEH [Internet]. Set. 2015 [cited 2017 Aug 21]; 2(1).
5. Silva JAM. Análise das atividades educativas de trabalhadores da saúde na atenção básica: concepções de educação no trabalho, levantamento de necessidades, público participante e resultados esperados. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2009.
6. Almeida FA, Souza MCMR. Educação em saúde: concepção e prática no cuidado em enfermagem in: Souza MCMR.; Horta NC. (org.) Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro. Guanabara koogan, 2012.

7. Pinafo E, Nune EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. Trab. Educ. e Saúde [Internet]. Oct. 2011 [cited 2017 Aug 21]; 9(2), 201-221. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000200003>